

WSAVA Conselho global da dor Protocolo de Manejo da dor.



O seguinte protocolo de manejo da dor foi preparado para que seja global e levou-se em conta não somente as diferentes modalidades analgésicas como também o acesso aos fármacos no mundo inteiro. A aplicação deverá ser guiada pelas necessidades analgésicas específicas e as necessidades de cada indivíduo em particular. Este protocolo foi reproduzido a partir do “Tratado Global da dor da WSAVA”, inclui uma revisão resumida porém completa sobre o reconhecimento da dor, suas diferentes modalidades, e o tratamento para os distintos cenários da dor em cães e gatos. O Tratado Global da dor da WSAVA foi publicado no Journal of Small Animal Practice e está disponível na forma de livre acesso no site www.wsava.org na seção do Conselho global da dor.

Dor relacionada ao câncer.

A dor relacionada ao câncer tem graus de severidade que variam segundo a duração, localização e tipo de câncer. A inflamação associada à necrose tumoral ou a infiltração dos tecidos ocasiona dor. Esta dor pode ser originada pela compressão de uma raiz nervosa, espasmos musculares na área afetada ou pelo tecido invadido pelo tumor. A maioria dos pacientes oncológicos têm dor em algum nível, seja ele leve, moderada ou intensa. Alguns tumores como linfoma ou leucemia têm uma menor incidência de dor em humanos. Ainda assim, nestes casos a dor pode ser excruciante. A incidência e a severidade da dor associada aos diferentes tipos de câncer não estão bem documentadas até o momento em animais.

A dor óssea é um dos tipos que está melhor documentado. A metástase óssea é uma causa freqüente de dor causada pela invasão direta ao osso, micro fraturas, aumento da pressão no endósteo, destruição do periósteo ou pela inflamação peritumoral. Outro mecanismo importante envolvido na dor óssea é a liberação de mediadores químicos como aminas, peptídeos, ácidos graxos, potássio e prostaglandinas. A dor relacionada ao câncer e, em particular, por tumores ósseos, freqüentemente é associada à sinais clínicos da dor neuropática. As terapias que diminuem a atividade tumoral, anti-inflamatórias ou que são direcionadas às as mudanças associadas à dor neuropática podem ter efeitos benéficos sobre a dor relacionada ao câncer.

Um tipo particular de dor óssea é a denominada “incidente” ou “dor relacionada ao movimento”. Em humanos, é descrita como uma dor leve, constante e que aumenta gradualmente em intensidade, sendo que pressão e movimentos a pioram. A dor incidental é de início súbito, alcançando seu ponto de máxima intensidade em poucos minutos e é a causa de dor repentina em uma grande quantidade de pacientes humanos.

Uma estratégia multimodal é recomendada. Os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) são recomendados juntamente com os opioides e adjuvantes (por exemplo, gabapentina) conforme a necessidade. Outras modalidades de tratamento que podem ser benéficas são os bifosfonatos (clodronato, pamidronato dissódico, ibandronato), quimioterapia e radioterapia. As terapias não farmacológicas também podem ser utilizadas. A combinação de fármacos e acupuntura parece ser superior ao uso separado das mesmas. Outras formas de terapias adjuvantes apontam para melhorar a qualidade de vida dos pacientes humanos ainda que não se sabe se elas induzem analgesia diretamente.

Abaixo, o algoritmo sugerido. Para as doses dos fármacos, consultar a seção completa das guias.

Se a dor não pode ser controlada ou aliviada com as técnicas disponíveis e o prognóstico for limitado, considerar a eutanásia.

Para informação adicional sobre as doses farmacêuticas, ver a tabela no site www.wsava.org (Tratado Global sobre da dor da WSAVA).

WSAVA reconhece os patrocinadores do Conselho Global da Dor.

